

**N**o dia em que este editorial está sendo escrito comemora-se o Dia do Professor. No Brasil, pelo menos, esta festa ocorre justamente no último trimestre do ano escolar; mais um pouco, portanto, alunos e professores, estaremos todos em férias. Vale a pena, antes de apresentarmos as palavras de encerramento de mais um ano da nossa RMCT, fazer algumas considerações sobre o papel do Mestre.

Para a maior parte dos leigos – e, infelizmente, para uma certa parte dos próprios professores – a tarefa do Mestre consiste apenas em transmitir aos seus discentes um conjunto de conhecimentos; mais: espera-se, que esse conjunto contenha o maior número de elementos possível, e que a pessoa que os transmite conheça profundamente, um por um, todos esses elementos. Se, ao terminar a aula, o professor fez tudo isso, pode ir para casa descansar, e depois dormir com a consciência tranqüila.

Este é um bom exemplo de como uma verdade incompleta pode ser às vezes tão ou mais prejudicial quanto uma inverdade.

É acacianamente óbvio que uma aula é transmissão de conhecimentos. Entretanto, ela é de fato muito mais que isso, porquanto, goste ou não goste, queira ou não queira, todo professor é de fato um educador. Pode ser um péssimo educador, mas será sempre um educador. Este fato confere a nós professores uma terrível responsabilidade, nem sempre suspeitada pelos outros, isto é: os leigos, e até mesmo por muitos de nós, os mestres, quando nos preocupamos apenas em sermos uma fonte repleta de conhecimentos especializados.

Ocorre que os frutos da educação demoram a ser colhidos; é em um distante futuro que os nossos alunos de hoje vão mostrar ao mundo exterior se eles são meros especialistas em: eletrônica, cartografia, ciências dos materiais, construção civil, computação, química, telecomunicações, mecânica industrial, eletricidade, – ou cidadãos conscientes do papel que devem representar no drama da sociedade dos homens. Aquelas exigências feitas aos discentes quanto à pontualidade, ao silêncio, ao respeito, enfim, dentro de uma sala de aula; aquelas outras contínuas exigências feitas quanto aos projetos de fim de curso bem feitos aos relatórios bem escritos: tudo isso não são coisas mesquinhas, como pode parecer àqueles que nunca refletiram sobre a importância dos pequenos hábitos. Em paralelo, é necessário lembrar a boa apresentação: o traje discreto porém arrumados boa postura (no sentido correto desta palavra e não naquele infelizmente usado como sinônimo de atitude); lembrar ainda o entusiasmo com sua matéria e com o ato de ministrá-la - enfim: tudo o que se espera de um professor que o seja por vocação.

Bem a propósito, transcrevemos a seguir um trecho da alocução feita pelo Professor Ronaldo Sérgio de Biasi, Decano do Instituto Militar de Engenharia, aos discentes daquela Casa de Ensino, por ocasião da comemoração do Dia do Mestre:

“A meu ver, a coisa mais importante que podem fazer para garantir o futuro é resistir à tentação de serem pragmáticos. Isso pode parecer paradoxal, mas tem uma explicação lógica. Em momento como este, sobrevivem apenas os melhores. E os melhores não são os pragmáticos, não são aqueles que permanecem com os pés firmemente plantados no chão, mas sem enxergar um palmo adiante do nariz; não são aqueles que se interessam apenas por obter boas notas; não aqueles que optam por uma especialidade não por vocação, mas por acreditar que ela lhes proporcionará melhores oportunidades de obter uma vaga no mercado de trabalho. Assim, o conselho que gostaria de lhes dar neste Dia do Mestre é o seguinte: não deixem morrer a chama que os trouxe a esta instituição de ensino, uma das melhores do Brasil. Se prosseguirem seus estudos motivados por um legítimo desejo de aprender e pela vontade de ajudar nosso país, tenho certeza de que, além do prazer do conhecimento e da satisfação do dever cumprido, serão recompensados por um grande sucesso na carreira que escolheram.”

Coincide com o término do ano letivo a época Natalina. É, pois, uma excelente oportunidade para refletirmos sobre a importância das coisas pequenas e silenciosas, sem grandes brilhos, sem grandes aparatos, como as que estão subjacentes ao misterioso, ao necessário processo educativo.

Com tais reflexões, deixamos aqui nossos agradecimentos a todos os nossos leitores, amigos e colaboradores, desejando a todos um 1999 de muitos fazeres produtivos e muitos agires inspirados.